

Iniciativas de tecnologias sociais da Fundação Banco do Brasil: prêmio 20 anos

RESUMO

As iniciativas de tecnologias sociais que são premiadas e certificadas pela Fundação Banco do Brasil acontecem diante dos desafios dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, das necessidades de transformação socioambiental, e das situações de vulnerabilidades das comunidades, a Fundação investe em programas e projetos socioambientais e inclusivos. O objetivo deste texto é examinar, por meio da leitura de documentos, os processos de análise e certificação de novas iniciativas de tecnologias sociais no ano de 2021, para enfrentar problemas frágeis disponibilizados na Plataforma Transforma! Rede de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil. A metodologia explorada foi a análise de conteúdo de textos documentais, disponíveis na mídia, associados aos conceitos de tecnologia social (TS). As discussões tiveram como apoio teórico, a política de avaliação de políticas públicas. Conclui-se que a avaliação institucional das ações sociais tem forte caráter gerencial, pois se concentra nos resultados esperados para as comunidades, no envolvimento coletivo, adequação às necessidades sociais, e na retroalimentação da TS.

PALAVRAS-CHAVE: Fundação Banco do Brasil. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Tecnologias sociais. Transforma! Rede de Tecnologias Sociais.

Luana Las Schaab

Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil
luanalasschaab@gmail.com

Maclovía Correa da Silva

Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil
macloviasilva@professores.utfpr.edu.br

Milena Pavan Serafim

Universidade Estadual de
Campinas, Campinas, São Paulo,
Brasil
milenaps@unicamp.br

Rafael Dias

Universidade Estadual de
Campinas, Campinas, São Paulo,
Brasil
rbdias@unicamp.br

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é examinar, por meio da leitura de documentos, os processos de análise e certificação de novas iniciativas de tecnologias sociais para enfrentar problemas frágeis disponibilizados na Plataforma Transforma! Rede de Tecnologias Sociais da Fundação Banco do Brasil. Em consonância com os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) das Nações Unidas, o processo de avaliação das iniciativas está focado na dimensão da participação de comunidades e nas dinâmicas de transformação social ocorridas por meio da aplicação e uso de tecnologias sociais (Fundação BB, 2024; Nações Unidas, 2024).

Para delimitar o estudo, foi escolhido o caso do ano de 2021, quando a Plataforma Transforma! completou 20 anos. Foi a 11ª edição da competição. A cada dois anos, a Fundação premia as experiências com valores em dinheiro, o qual é usado para fomentar a expansão, o aprimoramento, e a multiplicação da própria iniciativa. Usou-se como apoio teórico, a política de avaliação de políticas públicas das demandas sociais universais, na qual encontram-se conceitos importantes para compreender o processo avaliativo e suas argumentações e verificar o quão afirmativo, no sentido da não discriminatório e promotor da participação das minorias, foi o julgamento, o mérito e o valor das iniciativas premiadas pela Fundação Banco do Brasil, doravante nomeada Fundação (Fundação BB, 2024).

Salienta-se a importância da avaliação como técnica, que supera a essencialidade tecnológica, a fim de se transformar em ferramenta de auxílio para propor inovações e dar respostas para as políticas públicas que visam atender demandas sociais. A articulação das dimensões sociohistóricas e das tecnologias sociais do Prêmio, como ferramentas de auxílio para compreender as ações das comunidades, bem como os objetivos do desenvolvimento sustentável, estão atrelados às iniciativas propostas na Plataforma Tecnologias Sociais intitulada “Transforma! Rede de Tecnologias Sociais”. Trabalham-se, concomitantemente, as questões de cumprimento de políticas públicas, que podem melhorar as condições socioeconômicas, culturais e ambientais comunitárias (Fundação BB, 2024).

Uma vez que existe uma dimensão sociopolítica, que rege as ações e projeções, é possível verificar a necessidade de posicionalidades frente às realidades, “assim como o envolvimento e publicização dos resultados junto aos sujeitos do processo avaliativo, entre os quais destacam-se os beneficiários das políticas e programas avaliados” (Oliveira *et al.*, 2015, p. 352).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA TECNOLOGIAS SOCIAIS

A tecnologia social deve ser considerada para todo o produto, método, processo ou técnica, criado para solucionar problemas, e precisa se adequar aos propósitos de simplicidade, com custos acessíveis, de fácil aplicabilidade, e com possibilidades de serem reproduzidas, inovadas, com reduzido impacto social e ambiental (Dagnino, 2019). Esta é a base para observação dos projetos do Transforma! Banco do Brasil de forma a avaliar sua aplicabilidade dentro dos objetivos das políticas públicas para atender demandas sociais universais.

sobre um processo de trabalho que ele controla e que, em função das características do contexto socioeconômico, do acordo social, e do ambiente produtivo em que ele atua, permite uma modificação no produto gerado passível de ser apropriada segundo seu interesse (Dagnino, 2013, p. 254).

Em vista disso, a intensidade e a qualidade de interações locais, como elementos de desenvolvimento, promoção de cultura empreendedora e estímulo à cooperação tecnológica, produtiva e comercial, estão pautadas em diferentes formatos e vinculações que delas se desdobram e se agregam à sociedade, é interessante observar as forças que atuam na plataforma de tecnologia social para a inclusão de empreendimentos solidários no circuito econômico (Dagnino, 2014).

Nesse sentido, cabe enquadrar o programa Transforma! na política pública e avaliar os programas com base tecnologia social a fim de contribuir para a perspectiva de desenvolvimento da comunidade. A ideia de difundir o conhecimento na sociedade reúne atores capazes de intensificar pesquisas no campo científico e tecnológico para, conseqüentemente, contribuir com o desenvolvimento regional (Pereira; Oliveira; Oliveira, 2016). A análise dos projetos desenvolvidos pelo programa possui a intenção de contextualização dentro do campo de tecnologias sociais com a visão teórica das políticas públicas e seu devido enquadramento.

Existe, portanto, a necessidade de políticas públicas, na acepção que hoje temos (Souza, 2018), da intervenção pública para que seja direcionado as demandas da sociedade, de forma a obter um consenso entre indivíduos e organizações em prol do objetivo. Nesse sentido, é interessante observar as forças que atuam na plataforma de tecnologia social para a inclusão de empreendimentos solidários no circuito econômico.

De acordo com Fonseca e Serafim (2009, p. 142) “além das políticas, a democratização precisa chegar na construção da tecnologia, como também são importantes as políticas locais, voltadas para as comunidades, devido à própria natureza da tecnologia social”. Por ora, busca-se nessa discussão observar as conexões entre os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), as demandas universais, e projetos de ação política liderados pela tecnologia social que incorpora as dimensões de sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental (Dagnino, 2014).

Avaliação de políticas públicas (PP)

A avaliação de Políticas Públicas (PP) nasceu nos Estados Unidos nos anos 1960, com a finalidade de testar e sistematizar experiências políticas de sucesso. Eram avaliações fortemente quantitativas, com variáveis restritas, e não correlacionais com outras políticas. As análises avançaram para além do escopo científico e administrativo, e a avaliação integrou-se ao debate político, às correntes de oposição, ao público e às mídias. Existe uma lógica específica de avaliação que considera as relações entre avaliação e interesses de atores, e entre a imprecisão de metas e os culpados pelos fracassos. Uma política quando avaliada como potencializadora de replicação pode ser reforçada, ou utilizada para mediar conflitos, cortes e aumentos nos orçamentos, ou ainda ser uma ferramenta para extinguir políticas anteriores.

As PP, ou ações governamentais, quando avaliadas permitem a reconfiguração da posição do avaliador, critérios, composição e estrutura. Trata-se da fase final do ciclo político de um programa ou projeto implementado (contexto da agenda, formulação da política pública, processo decisório, implementação e avaliação). Formulam-se juízos sobre os efeitos e impactos, por meio de métodos e técnicas a partir de diferentes formas de raciocínio e de componentes sociais dos agentes (*stakeholders*) que organizaram a ação governamental.

Investigam-se os déficits de impacto e os efeitos colaterais indesejados para poder extrair consequências para ações e programas futuros. Nessa etapa, caso os objetivos do programa tenham sido atendidos, o ciclo político pode ser suspenso ou chegar ao fim, senão à iniciação de um novo ciclo, isto é, a uma nova fase de percepção e definição de problemas (Trevisan; Bellen, 2008, p. 531).

Vale destacar que é preciso avaliar as ações em função dos objetivos propostos, a eficiência, os impactos positivos e negativos, fornecer informações que fundamentem as decisões e a alocação dos recursos. A avaliação pode gerar legitimidade e credibilidade. Porém, a fase avaliadora não está articulada somente ao estágio final do ciclo político. Ela está direcionada para os resultados esperados e às consequências políticas indesejadas e inesperadas. A abrangência do processo é ampla, e segue os diferentes estágios das situações do antes, durante e do depois (Jann; Wegrich, 2007).

O mérito de avaliação de intervenções específicas abarca os resultados das avaliações, os atores e a condução da proposta. Os autores Jann e Wegrich (2007) ressaltam, em governos democráticos, a importância de entender as responsabilidades, em cada estágio do processo político de intervenção, dos atores dominantes, seus papéis, o poder das mídias, os interesses, as fortalezas e fraquezas das instituições participantes, o papel das comunidades científicas e como as leis devem ser aplicadas e reforçadas.

A avaliação se apresenta como um instrumento técnico que permite o desenvolvimento de processos para a revisão e medição sistemática do estado do problema. Os resultados dessa avaliação podem ocasionar três situações: 1. Auxiliar na melhoria da política e, assim, na sua continuação; 2. Finalizar a política existente; e 3. Desenvolver uma nova política (Serafim; Dias, 2012, p. 131).

Capella (2018), ao discorrer sobre os oito passos para administrar os problemas de políticas públicas de Eugene Bardach (2009) esclarece que na fase da avaliação, são analisados programas já implementados, quais os resultados e se os objetivos foram atingidos. Por ser uma etapa de ajustes para os programas, e parte do ciclo político, e no caso para o desenvolvimento de e reaplicação de tecnologias sociais, os critérios não podem se restringir à eficiência-eficácia. Além dele, é preciso incluir critérios de equidade, justiça, igualdade, liberdade, dentre outros.

PROGRAMA DE TECNOLOGIA SOCIAL DA FUNDAÇÃO BB

O projeto Transforma! do Banco do Brasil foi instituído para contribuir com a transformação social dos brasileiros e com o desenvolvimento sustentável do país, abrangendo projetos para inclusão social fundamentados em arranjos institucionais (capacitação, comunidade de pesquisa, fazedores de políticas), fomento para produção de bens e serviços pela economia solidária, intensiva em

tecnologia social (inclusão produtiva) e políticas públicas (marcos legais), incentivando a dimensão social da ciência e da tecnologia (Fundação BB, 2024a).

A Fundação Banco do Brasil possui seu investimento com foco na assistência social; educação para o futuro; reaplicação de tecnologias sociais; inclusão produtiva e geração de renda aliados ao desenvolvimento sustentável e cuidado ambiental; e ações de voluntariado. Dessa forma, a participação da instituição no engajamento público em ciência, tecnologia e sociedade remete aos estudos, às dimensões e às formas de conexão de redes para inclusão social e aplicabilidade de tecnologia social em empreendimentos solidários (Fundação BB, 2024a).

O projeto desenvolvido pelo Banco do Brasil através do Transforma! Banco do Brasil disponibiliza apoio e premia programas estruturados para fortalecer o desenvolvimento do país: ajuda humanitária por meio de ações de assistência social; educação para o futuro das crianças e adolescentes; tecnologia social como solução de efetiva transformação nas comunidades; preservação do meio ambiente com geração de emprego e renda e promoção do voluntariado, todos alinhados aos critérios ASG (Ambientais, Sociais e de Governança).

Para dar transparência às ações e garantir o cumprimento das leis e normas vigentes, a Fundação presta contas ao Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), Ministério da Cidadania e Conselho de Assistência Social do Distrito Federal. A Fundação possui, desde 2010, o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS) que é concedido pelo Governo Federal às entidades sem fins lucrativos reconhecidas como entidades beneficentes de assistência social que prestam serviços nas áreas de educação, assistência social ou saúde. A concessão do certificado possibilita que a entidade possa usufruir da isenção de contribuições para a seguridade social e a celebração de parcerias com o poder público (Fundação BB, 2024a).

A Fundação apoia projetos sociais voltados ao desenvolvimento sustentável, à inclusão socioprodutiva e à reaplicação de tecnologia social. São realizados investimentos não reembolsáveis em parceria com instituições sem fins lucrativos com mais de dois anos de existência por meio da celebração de convênios ou contratos. O processo se inicia com a apresentação de proposta em função de editais de chamadas públicas ou ações específicas da Fundação em parceria com as agências do Banco do Brasil (Fundação BB, 2024a).

As ações específicas da Fundação ocorrem em parceria com as agências do Banco do Brasil, especialmente as chamadas para Projetos de Inclusão Socioprodutiva (PIS) e Voluntariado (BB FBB).

METODOLOGIA

A metodologia do estudo, de natureza exploratória e qualitativa, auxiliou na representação de conteúdos de textos documentais midiáticos, associados aos conceitos de tecnologia social (TS). Todos os documentos consultados encontraram-se na Plataforma de Tecnologias Sociais intitulada “Transforma! Rede de Tecnologias Sociais”. Neste espaço virtual, os candidatos e candidatas fazem a inscrição conforme regulamento e manual de instruções disponibilizados.

Os procedimentos explorados foram a análise categorial temática e dimensões variadas de textos, disponíveis na mídia, associados aos conceitos de tecnologia social (TS). Para representar de outro modo as informações, divididas nas categorias políticas e sociais, buscaram-se as analogias pertinentes aos

aspectos das mensagens de comunicação. As discussões tiveram como apoio teórico, a política de avaliação de políticas públicas. Os dados coletados estão disponíveis no site da Fundação do Banco do Brasil e se restringiram ao Prêmio 2021. As ancoragens socioculturais e técnicas, expressas no fazer e na resolução de problemas comunitários, permitiram o estudo dos fenômenos que ocorreram na visão política da premiação das tecnologias sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: TRANSFORMA! REDE DE TECNOLOGIAS SOCIAIS

O prêmio Fundação Banco do Brasil de tecnologia social foi dividido em 2021 em quatro categorias: cidades sustentáveis (TS para melhoria de qualidade de vida na cidade e na área periurbana); educação para o futuro (TS como instrumento interdisciplinar e pedagógico); inovação digital (TS como base para inovar); meio ambiente e renda (TS geradora de trabalho, renda e cuidado com o Meio Ambiente). Esta divisão remete às metas dos ODS, e das políticas públicas de demandas universais (Nações Unidas, 2024).

O Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social passou a ser, a partir de 2001, um elemento central do envolvimento da FBB com o tema, na medida em que era responsável por selecionar e certificar tecnologias sociais orientadas à resolução de problemas relacionados a educação, saúde, renda, meio ambiente, habitação, energia, alimentação, água etc., que passavam a integrar o BTS [Banco de Tecnologias Sociais] (Dagnino, p. 264, 2013).

Os participantes que concorreram à análise e certificação de suas iniciativas precisaram seguir critérios, os quais caracterizam e conceituam a TS, como a participação de instituições sem fins lucrativos, a declaração de outras avaliações e os resultados, ter mais de dois anos de existência, a possibilidade de reaplicação da experiência e as transformações sociais geradas nas comunidades, a valoração e respeito ao meio ambiente, às pessoas, a solidariedade econômica (Dagnino, 2014; Oliveira et al., 2015, Brasil, 1988).

1.1 Tecnologia Social compreende “produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social”.

1.1.1 É um conceito que remete para uma proposta de desenvolvimento que considera a participação coletiva no processo de organização, desenvolvimento e implementação de soluções para problemas sociais.

1.1.2 As tecnologias sociais aliam saber popular, organização social e/ou conhecimento técnico-científico, tendo presente princípios de autogestão, protagonismo social, respeito cultural, cuidado ambiental e solidariedade econômica.

1.1.3 Importa essencialmente que sejam efetivas, reaplicáveis, proporcionem desenvolvimento social e que possam ser adaptadas a diferentes realidades (DESAFIO, 2020, p. 1).

A reaplicação é compreendida como um processo de troca de conhecimentos das comunidades e da ciência, por meio de metodologias participativas de sensibilização, educação e formação, respeitando as diversidades locais.

Iniciativas Premiadas em 2021

O Prêmio Fundação do Banco do Brasil 2021 para novas tecnologias sociais teve quatro categorias.

a) Cidades Sustentáveis

A categoria cidades sustentáveis é destinada a identificar tecnologias sociais voltadas à melhoria da qualidade de vida nas cidades e nos assentamentos periurbanos (Fundação BB, 2021a), para tanto foi selecionado o projeto “Cocôzap: Mapeamento, Mobilização e Incidência em Saneamento em Favelas” da Associação Data Labe. O objetivo dessa tecnologia é gerar, de forma cidadã e participativa, um banco de dados inédito e aberto que seja capaz de promover um diagnóstico do saneamento em periferias do Rio de Janeiro, partindo da favela da Maré. Com o fomento de debates, articulações entre governo e sociedade civil.

O Cocôzap funciona com um número no aplicativo whatsapp, no qual os moradores podem enviar queixas relatando os problemas de saneamento, que entram em uma base de dados do projeto para que possam, futuramente, ser utilizados para reivindicar os direitos dos moradores (DATA LABE, 2024). O projeto se enquadra nos ODS do meio ambiente e recurso hídricos, que resguarda a todos o direito à água e ao saneamento, independente de raça, gênero ou CEP.

Após a inclusão de dados na base do projeto tem por finalidade atender a produção de documentos com propostas de políticas públicas, com o fim de pautar a estratégia de *advocacy*. O processo utilizado para a coleta, via *whatsapp* se dá por sua facilidade e conhecimento do modo de funcionamento, o que não seria possível com um aplicativo específico para a base, englobando processos e pessoas. O valor compartilhado é observado pela disponibilidade dos dados, que permite narrativas sobre as questões de saneamento no território, e reúne a sociedade conectando a favela da Maré à Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio dos moradores, associações e ONGs, permitindo a construção de soluções estratégicas.

A estratégia de *advocacy* é composta por: documento de propostas de políticas públicas; encontros periódicos entre organizações da sociedade civil e moradores da Maré; diálogo entre o projeto e esferas governamentais e companhias de prestação de serviços de saneamento básico. O diagnóstico criado pela geração cidadã de dados serve de base para a elaboração e atualização de *policy briefings* com propostas realistas para a melhoria dos serviços de saneamento na Maré. É fundamental construir uma agenda propositiva fundamentada na realidade local para poder estabelecer canais de interação com o poder público, sinalizando uma posição aberta e em busca de soluções concretas, fugindo de posições combativas que têm caracterizado as relações entre sociedade civil e poder público (Fundação BB, 2024b).

A sustentabilidade é alcançada por meio do diagnóstica das demandas prioritárias acerca do saneamento básico, o projeto contribui para a criação de agenda afim de verificar pontos críticos ligado ao esgoto e lixo, contribuindo para a qualidade do território e sociedade.

b) Educação para o Futuro

A categoria Educação para o Futuro objetiva identificar o uso de tecnologias sociais como um instrumento pedagógico e interdisciplinar na educação das crianças e adolescentes (Fundação BB, 2021), portanto, o projeto selecionado foi o “Educar Trabalhando” do Centro de Educação para o Trabalho Virgílio Resi, de Belo Horizonte, Minas Gerais, que visa preparar jovens para atuarem como

aprendizes dentro de empresas. O centro busca desenvolver nas pessoas uma relação saudável com o trabalho, que represente oportunidade de autorrealização e de contribuição para a jornada do outro, de uma organização e da sociedade, sendo também, oportunidade de desenvolvimento de relações humanas e de aprendizado profissional (CEDUC, 2024).

O projeto visa melhorar as condições de empregabilidade, de perspectivas desenvolvimento pessoal, cultural, profissional e favorecer o acesso de jovens ao mundo do trabalho. Foi desenvolvida para atender jovens expostos à insegurança social marcados pela violência, instabilidade nos relacionamentos familiares, trabalhos esporádicos, com perfil de alta vulnerabilidade social. E que têm a situação agravada pela falta de oportunidades de desenvolvimento pessoal, cultural, acesso à profissão.

Nesse sentido, apoia os jovens adolescentes por meio de metodologia de ensino direcionada nos moldes de uma empresa simulada, onde os alunos aprendem a gerenciar o funcionamento de uma empresa. A configuração da metodologia favorece um ambiente inclusivo com turmas heterogêneas e perfis de jovens de alta complexidade e vulnerabilidade. As atividades são distribuídas de forma gradativa com monitoria entre os jovens e suporte do educador (Fundação BB, 2024c).

Os ODS alcançados são os da educação e renda, possibilitando a interação e inclusão dos jovens na sociedade, permitindo uma melhora no nível educacional e proporcionando parcerias para que o jovem tenha condições de se inserir no mercado como estagiário aprendiz, contribuindo para a renda familiar e elevando as oportunidades futuras, além de proporcionar a visualização do mercado e incentivar decisões para sua formação.

c) Inovação Digital

A categoria Inovação Digital busca identificar tecnologias sociais de base digital com potencial da inovação social, na perspectiva de desenvolvimento socioambiental (Fundação BB, 2021), para tal o projeto selecionado é “Monitorando a Cidade por Colaboratório de Desenvolvimento e Participação” da Colab-EACH-USP, de São Paulo, capital. A plataforma foi desenvolvida pelo Centro de Mídia Cívico do MIT, atualmente encerrado, para coleta de dados visando a criação de campanhas cidadãs, buscam refletir sobre como desenhar e implementar novas tecnologias para uma mudança social (COLABORATÓRIO, 2024).

“O Monitorando a Cidade/*Promise Tracker* é um kit de ferramentas de coleta de dados colaborativos e metodologia projetada para ajudar as comunidades a monitorar temas de interesse que podem variar desde de problemas de infraestrutura até avaliação do progresso das promessas feitas pelo governo local ou a entrega de serviços públicos. O kit de ferramentas e a metodologia da iniciativa são projetados para apoiar as comunidades na coleta colaborativa de dados para monitorar questões consideradas prioritárias em suas cidades e usar essas informações para defender a mudança com o governo local, instituições ou a imprensa.” (Fundação BB, 2024d).

Nesse sentido atende a sociedade proporcionando a atuação em rede do território ao governo, com o objetivo de apoiar as comunidades na coleta colaborativa de dados para monitorar questões consideradas prioritárias em suas cidades e usar essas informações para defender mudanças junto ao governo local, instituições ou imprensa. Os ODS do projeto são alimentação e educação, o

projeto monitorou a qualidade a alimentação escolar feito inicialmente em 2016, onde os próprios alunos e em diálogo com órgãos de controle e organizações da sociedade civil foram atores em 3 cidades do Pará, revertendo em melhorias na frequência e na qualidade do cardápio.

Após, com a iniciativa da Controladoria do Distrito Federal em 2017, a plataforma suportou o monitoramento de diversos aspectos da infraestrutura escolar (merenda, biblioteca, salas de aula, banheiros, etc) na rede de ensino. De 2017 a 2018 o projeto “Monitorando a Merenda” inspirado no projeto paraense de 2016 foi replicado em 10 estados da federação pela Controladoria Geral da União. E, o Projeto Conexão Água - Biomonitorando (2019-2020), um projeto do Ministério Público Federal (SP) e Embrapa leva uma metodologia de avaliação da água através da observação de biomarcadores por alunos de escolas públicas.

Nesse sentido, é notório o envolvimento da política pública no funcionamento e mapeamento da agenda do governo. A estratégia de organização e verificação é aplicada e reaplicada de forma funcional e reflete em todo o território nacional nas escolas de ensino básico e superior.

d) Meio Ambiente e Renda

A categoria Meio Ambiente e Renda busca identificar tecnologias sociais que proporcionem a geração de trabalho e renda, alinhadas ao cuidado ambiental e à promoção de um país sustentável (Fundação BB, 2021), o projeto selecionado é “Ecossistema de Inovação Social Lagoa Mundaú (Al)”, efetuado pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (Iabs).

Trata-se de um Ecossistema de Inovação Social que, para reduzir os impactos ambientais e melhorar a qualidade de vida da população local, se vale de estruturas e estratégias disruptivas: produtos com alto valor agregado e designs únicos; negócio com propósito; empresa social e moeda social. Localizada ao longo da orla da Lagoa de Mundaú, em Maceió, os moradores do bairro Vergel encontram na extração do sururu uma das principais fontes de renda e sobrevivência. Muitas famílias da região ganham a vida com a venda da carne do molusco, atividade que envolve famílias inteiras e é passada de geração em geração. Os homens geralmente são responsáveis por recolher o sururu no fundo da lagoa, enquanto as mulheres ficam às margens recebendo os moluscos fazendo a etapa de “despincagem” (a separação do sururu do cordão que os liga). Logo após, são cozidos e peneirados até que a carne seja separada de suas conchas, que são descartadas de forma irregular nas ruas e calçadas da comunidade.

Para evitar o descarte irregular foram identificados diversos potenciais usos nos mais diferentes setores econômicos. Em seguida, foram contratados reconhecidos designers e premiou-se iniciativas de organizações locais com alto potencial de replicação. Essas contratações tiveram a finalidade de desenvolver os produtos que utilizam as conchas de sururu, buscando agregar valor ao resíduo, aliviando o desafio do seu baixo valor de mercado.

Hoje o ecossistema conta com uma operação viabilizada pela Empresa Social e pelos pedidos do nosso principal cliente, a empresa Portobello, garantindo a geração dos impactos socioambientais almejados por toda a rede de parceiros do ecossistema, tais como geração de renda extra para as marisqueiras e um direcionamento de alto valor para conchas (Fundação BB, 2024e).

Os ODS observados no projeto são do meio ambiente e renda, envolvendo as famílias, comunidade de pescadores, e aliviando o território do descarte indevido

das conchas. O projeto pode ser reaplicado e contribui para política local de desenvolvimento econômico.

Análise das Categorias do Prêmio

Existem as avaliações formativas e as somativas. Para o caso do Prêmio, as avaliações são somativas, porque as análises, segundo o regulamento, avaliam como a TS está sendo desenvolvida durante no mínimo dois anos, se ela está alcançando os objetivos propostos e quais os meios e fins que ela utiliza para provocar transformações nas comunidades envolvidas. Como os concorrentes apresentam suas iniciativas em diferentes áreas, pois o Prêmio 2021 contemplou quatro categorias, que podem estar relacionadas com a Agenda 2030, dos objetivos do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU), os avaliadores trabalham também de forma comparativa não somente entre os finalistas, como também entre as prioridades estabelecidas (Ramos; Schabbach, 2012). A Fundação escolhe as iniciativas realizadas por instituições brasileiras legalmente constituídas, sejam elas de ensino, pesquisa, cooperativas, organizações governamentais e da sociedade civil, e fundações.

As 15 Tecnologias Sociais finalistas no Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2021 já são conhecidas. As iniciativas que concorrem à premiação final são dos estados: Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina, Maranhão, Rio Grande do Sul e Distrito Federal. As finalistas foram selecionadas considerando-se a efetividade, inovação, sistematização da tecnologia e a interação com a comunidade. As Tecnologias Sociais que promovem a igualdade de gênero e o protagonismo e empoderamento da juventude receberam um bônus de 5% na pontuação total obtida na classificação (Fundação BB, 2021d).

A categoria Educação para o Futuro, segundo a Fundação está alinhada com os ODS 1, 4, 5, 8, 10, 12, 13, 16 e 17 (erradicação da pobreza, educação de qualidade, igualdade de gênero, trabalho decente e crescimento econômico, redução das desigualdades, consumo e produção responsáveis, ação contra a mudança global do clima, paz justiça e instituições eficazes e parcerias e meios de implementação) e com os compromissos assumidos pelos países no Fórum Mundial de Educação, realizado em 2000, na cidade de Dakar. As tecnologias sociais desta categoria devem atender ao desenvolvimento de ferramentas pedagógicas interdisciplinares que potencializem o processo ensino e aprendizagem.

A 11ª edição do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social apresenta as iniciativas finalistas da modalidade Educação para o Futuro, são elas: Educar trabalhando, de Minas Gerais; Jornadas pelo clima, do Rio de Janeiro; e o Lab Financeiro, do Distrito Federal. A categoria identifica o uso de Tecnologias Sociais como um instrumento pedagógico e interdisciplinar na educação de crianças e adolescentes (Fundação BB, 2021b).

As preocupações da Fundação em incentivar TS as categorias de educação, tecnologia e comunidades sustentáveis estão encadeadas com a quarta categoria, que é meio ambiente e renda. Esta modalidade promove as iniciativas que gerem trabalho e renda em ambientes naturais equilibrados. O professor Renato Dagnino chamaria esta categoria de tecnociência solidária. Trata-se de um coletivo de produtores que são proprietários dos meios de produção, com controle autogestionário, e que tem poder de decisão sobre a comercialização. O Estado,

juntamente com este coletivo, gera conhecimentos para produção de bens e serviços sustentáveis. Dagnino (2019) deu ao conceito de TS mais robustez e eficácia porque inclui o desenvolvimento tecnocientífico à produção em redes de economia solidária. O respeito de valores e interesses não é menosprezado, porém deve atender a coletividade.

Ao criar o conceito de tecnociência solidária, o autor abandona o conceito de tecnologia social, o qual teve seu significado alterado se comparado à sua origem nas tecnologias intermediárias e tecnologias apropriadas. Existe um conjunto de conceitos de TS, e para ele o mais conhecido é o da Fundação adotado pela Rede de Tecnologia Social. “Não por acaso, ele é muito semelhante ao do Instituto de Tecnologia Social, que define tecnologia social como o —Conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela” (Dagnino, 2019, p. 67).

Estas ações proporcionam melhorias na qualidade de vida e aumentam o grupo de pessoas beneficiárias. Porém, quais seriam os atores responsáveis que estariam envolvidos nestas iniciativas? A técnica e a tecnologia por si não resolvem problemas sociais ou outro qualquer. “Ou seja, os pesquisadores e tecnólogos situados em instituições públicas de ensino e pesquisa” (Dagnino, 2019, p. 68). Haveria uma sinergia entre os conhecimentos científicos e os empíricos. Logo, não se pode pensar que o conceito de tecnologia social não explore os atributos da tecnologia convencional.

Quando o autor adotou a ideia de tecnociência solidária, e ele concebeu o conceito de adequação sociotécnica, ele passou a inserir a tecnociência capitalista nos empreendimentos solidários como alternativa de desenvolvimento para os atores sociais. Esta postura de aderência e transformação pode também se estender para as instituições públicas que podem organizar práxis para dirimir os conflitos hegemônicos e as ideias de neutralidade e determinismo tecnológico.

As iniciativas de tecnologias sociais certificadas e cadastradas na Rede de Tecnologias Sociais e disponíveis na Plataforma Brasil (mais de 600) puderam se inscrever e concorrer ao Prêmio Categoria Especial 20 anos. Nesta categoria, foram escolhidos projetos já avaliados e premiados segundo os critérios de sistematização da tecnologia social, transformação social e interação com a comunidade. Foi uma combinação de avaliação *ex-post*, externa, durante a execução, com respostas positivas de continuação. A vantagem é a “isenção e objetividade dos avaliadores externos, não implicados diretamente no processo, e a possibilidade de comparação dos resultados obtidos com os de outros programas similares já analisados” (Ramos; Schabbach, 2012, p. 1.275).

As avaliações das iniciativas concorrentes podem ser inseridas nas avaliações de resultados, conforme explicam as autoras. Os técnicos verificam como as iniciativas atendem seus objetivos e quais são os efeitos da ação sobre o problema e os reais benefícios e transformações sociais. Não existe um monitoramento nos momentos de execução, quais são as condições operacionais e as formas de gerenciamento da iniciativa.

Critérios de Avaliação do Prêmio

Observa-se que as TS são avaliadas tecnicamente pela Fundação, pois “as propostas inscritas serão selecionadas por uma comissão composta por técnicos da Fundação Banco do Brasil e, com a participação da Diretoria Executiva”

(Fundação BB, 2020, p. 3). Faria (2005), ao se reportar a classificação de Weiss (1998), para falar dos elementos de avaliação, ele ressalta que as formas de análise dos dados influenciam na gestão política de um programa. Estes agentes também definem o escopo, os limites e as metodologias para divulgar os resultados. Com a entrada de metodologias participativas de avaliação, e com o aumento de poder dos beneficiários, a avaliação se voltou para as necessidades e expectativas dos mesmos. Os resultados e os processos passaram a contar como elementos de avaliação das ações.

É ainda Weiss (1998) que sugere a existência de dois outros usuários potenciais: (a) as próprias organizações que administram o programa avaliado ou similares (e aqui deve ser feito não só o contraponto à tradicional ênfase no indivíduo como usuário, mas também deve ser mencionada a importância que tem sido dada atualmente à questão da *learning organization* – “organização que aprende” – e aos limites, tradições e procedimentos cristalizados e/ou impostos pelas organizações); e (b) o público em geral ou a sociedade civil (Faria, 2005, p. 108).

Vale destacar que os produtos, as técnicas ou metodologias premiadas pela Fundação, a organizadora que administra o Prêmio, estão em sinergia com a noção de comunidades que se transformam, e com a ideia da organização que aprende com as experiências, as quais podem ser replicadas. Além de premiar as novas iniciativas, existiu, em 2021, um prêmio para as iniciativas certificadas anteriormente. Ela deveria destacar a interação das comunidades com a iniciativa, a sistematização de TS com a descrição detalhada dos procedimentos, e as transformações conquistadas, “tais como a quantidade de reaplicações, se a tecnologia social é, ou se tornou uma política pública e se com o processo de reaplicação foram gerados efeitos econômicos, sociais e culturais nos participantes ou na comunidade” (Fundação BB, 2024f).

Ambas as premiações passaram por um juízo público. Trata-se de uma participação popular na votação, por internet, para as categorias de novas TS e para tecnologias sociais já certificadas e pertencentes à plataforma Transforma!. É chamado de Júri Popular, com votação em rede de internet para Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2021 (voto popular especial para 20 anos) e Categoria Especial 20 anos.

Conforme o regulamento, a Comissão julgadora assistiu, por meio da ferramenta *pitch*, uma técnica de apresentação direta, as TS desenvolvidas pelos participantes do Prêmio, selecionou as iniciativas e entregou para uma empresa auditora contratada, a qual processou e entregou envelopes lacrados para serem abertos somente no dia 2 de dezembro de 2021, por ocasião da cerimônia de premiação. Neste evento, os representantes das instituições, colaboradores e convidados puderam acompanhar a sessão. “Um aspecto relevante neste tópico é a importância da divulgação dos resultados de avaliações, pois de nada adianta avaliar se as conclusões não são publicizadas” (Ramos; Schabbach, 2012, p. 1282).

Elaborar conceito, técnicas e métodos de PP para coordenar ações, fazendo correlações entre ações e resultados, como é o caso da avaliação das iniciativas da Fundação, pode incorrer em uma relação de causalidade entre as variáveis, levando a julgar que a ausência de um elemento pode apresentar resultados diferenciados dos esperados. Os impactos da TS podem ser avaliados por questionamentos como: “e se não houvesse esta suposta TS, neste local, como o problema seria solucionado?” É avaliado o projeto ou programa pelo lado da hipótese – se não existisse a premiação para as TS seria assim? A TS compreende

diferentes práticas, organizações, desenho e implementação, interferência de redes, problemas sociais com correlação de forças, dentre outros.

O propósito da avaliação é melhorar a condução e qualidade das decisões e fomentar a obtenção dos objetivos da TS. Na concepção histórica dos usos da avaliação, eles foram classificados como “instrumental (relativa ao apoio às decisões e à busca de resolução de problemas); conceitual (ou função “educativa”); e simbólica (uso “político”) Faria, 2005, p. 102). A avaliação que se faz para os concorrentes do Prêmio tem uso conceitual, com função de conectar “o saber popular ao conhecimento científico, e que representam efetivas respostas para a transformação social” (Fundação BB, 2021c).

Diante desta premiação, e dos projetos que obtiveram uma classificação privilegiada, concretiza-se o micro universo das políticas públicas desejosas de alcançar as metas propostas pelos ODS. Todavia, são ações isoladas, por vezes de grupos excluídos, sem captação de recursos, com limitação de forças políticas necessárias para inserir nas agendas governamentais temas relevantes de demandas universais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo, que foi examinar os processos de análise e certificação de novas iniciativas de tecnologias sociais para enfrentar problemas frágeis, por meio da leitura de documentos, foi atingido. Em consonância com os objetivos do desenvolvimento sustentável, o processo de avaliação das iniciativas está focado na dimensão da participação de comunidades e nas dinâmicas de transformação social ocorridas por meio da aplicação e uso de tecnologias sociais.

A política de avaliação de políticas públicas conduziu o exame das ações sociais, do julgamento, mérito e do valor das iniciativas premiadas pela Fundação. O apoio teórico conduziu o direcionamento da análise das TS de 2021, quando a Plataforma Transforma! Rede de Tecnologias Sociais completou 20 anos. Nesta data, houve uma compilação de informações divulgadas que permitiu esboçar as questões relacionadas à premiação, aos princípios de julgamento. Porém, os materiais não permitiram conhecer mais sobre o mérito dos ganhadores, principalmente porque não se mencionou as TS que não foram certificadas e o porquê não foram classificadas. A premiação deste programa social da Fundação não é feita para financiar diretamente as iniciativas vencedoras, porém exige-se que o prêmio, em dinheiro, seja aplicado na continuação do uso das TS em empreendimento solidário.

A Fundação disponibiliza para os vencedores as informações provindas da avaliação. Ainda que o regulamento do Prêmio retire do texto a subjetividade da avaliação, um componente social, é preciso considerar que os técnicos possuem percepções de mundo, contribuições e modelos cognitivos diferenciados. Por outro lado, as avaliações servem para atribuir prêmios de incentivo para este tipo de atividades, e fazer crescer as redes de tecnologias sociais. Por isto, é relevante definir critérios, escopos, tipos e leituras plurais de iniciativas isoladas, a fim de evitar avaliações reducionistas que acabam por eliminar e desestimular, por vezes, processos de inclusão social e participação coletiva.

Não ficaram esclarecidas quais foram as variáveis contextuais e processuais do processo avaliativo. A avaliação tem forte caráter gerencial, pois se concentra nos resultados esperados para as comunidades, no envolvimento coletivo, adequação às necessidades sociais, e na retroalimentação da TS. Não é um ato

neutro e nem está fora das relações de poder, pois encerra valores e hierarquia. Vale ressaltar que a avaliação ainda que técnica e instrumental, ela resulta de uma rede complexa de relações de interdependência entre os atores e as instituições. No caso das tecnologias sociais da Plataforma Transforma!, a avaliação afere méritos, mas também aponta falhas de novas iniciativas, e identicamente premia as iniciativas que continuam trabalhando com as TS. A análise e certificação de TS e a premiação têm um papel social relevante para as comunidades mais pobres e vulneráveis, que estão fora do circuito das políticas públicas e dos benefícios de financiamentos por editais.

Initiatives of social technologies by the Banco do Brasil Foundation: 20 Years Award

ABSTRACT

The social technology initiatives that are awarded and certified by the Banco do Brasil Foundation take place in the face of the challenges of the Sustainable Development Goals, the needs for socio-environmental transformation, and the vulnerable situations of communities, the Foundation invests in socio-environmental and inclusive programs and projects. The objective of this text is to examine, through reading documents, the analysis and certification processes of new social technology initiatives in 2021, to address fragile problems made available on the Transforma! Social Technologies Network of the Banco do Brasil Foundation. The discussions had theoretical support from the policy of evaluating public policies. It is concluded that the institutional evaluation of social actions has a strong managerial character, as it focuses on the expected results for communities, collective involvement, adaptation to social needs, and feedback from Social Technology.

KEYWORDS: Banco do Brasil Foundation. Sustainable Development Goals. Social technologies. Transform! Social Technologies Network.

REFERÊNCIAS

BARDACH, Eugene. A practical guide for policy analysis: the eightfold path to more effective problem solving. 3rd. ed. Washington DC: CQ Press, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 1988.

CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. **Formulação de políticas públicas**. Brasília, Enap, 2018.

CEDUC Virgílio Resi. Quem somos. Disponível em: <https://cvr.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

COLABORATÓRIO de desenvolvimento e participação. **COLAB**. Projetos em andamento. Monitorando a Cidade. Disponível em: <https://colab.each.usp.br/home/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

DATA LABE. Embaixadores da Maré. Disponível em: <https://datalabe.org/embaixadores-da-mare/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

DAGNINO, Renato. A Tecnologia Social e seus desafios. In: **Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014, pp. 19-34. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7hbdt/pdf/dagnino-9788578793272-04.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

DAGNINO, R. **Tecnociência Solidária: um manual estratégico**. Biblioteca Básica de Tecnologia Social. Marília: Lutas anti-capital, 2019.

DAGNINO, Renato. O envolvimento da FBB com políticas públicas em tecnologia social: mais um momento de viragem, In: COSTA, Adriano Borges, (Org.) **Tecnologia Social e Políticas Públicas**. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013, p. 247 – 274. Disponível em: <https://polis.org.br/wp-content/uploads/2014/08/2061.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta. A política da avaliação de políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 20, n. 59, 2005, p. 97-109.

FONSECA, Rodrigo; SERAFIM, Milena. A tecnologia e seus arranjos institucionais. In: DAGNINO, Renato. **Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade**. Campinas, 2009.

FUNDAÇÃO BB. **Desafio Transforma Brasil de replicação de tecnologias sociais**. Plataforma de Tecnologias Sociais. Regulamento, 2020. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/premio/6>. Acesso em: 28 nov. 2024.

FUNDAÇÃO BB. **Categoria inovação digital: participação cidadã e inclusão social**. Assessoria de Comunicação. Fundação Banco do Brasil. 31 de julho de 2021. Disponível em: <https://fbb.org.br/pt-br/component/k2/conteudo/categoria-inovacao-digital-participacao-cidada-e-inclusao-social>. Acesso em: 19 dez. 2021.

FUNDAÇÃO BB. **Prêmio Fundação BB traz iniciativas inovadoras na categoria Cidades Sustentáveis**. Assessoria de Comunicação. Fundação Banco do Brasil. 27 de agosto de 2021a. Disponível em: <https://www.fbb.org.br/pt->

br/component/k2/conteudo/premio-fundacao-bb-traz-iniciativas-inovadoras-na-categoria-cidades-sustentaveis. Acesso em: 22 dez. 2023.

FUNDAÇÃO BB. Fundação BB e parceiros definem as finalistas de 2021.

Assessoria de Comunicação. Fundação Banco do Brasil. Fundação BB e parceiros definem as finalistas de 2021b. Disponível em: <https://fbb.org.br/pt-br/component/k2/conteudo/fundacao-bb-e-parceiros-definem-as-finalistas-de-2021>. Acesso em: 22 dez. 2023.

FUNDAÇÃO BB. Prêmio Fundação BB: FINALISTAS da categoria educação já definidas. Assessoria de Comunicação. Fundação Banco do Brasil. 10 de agosto de 2021c. Disponível em: <https://fbb.org.br/pt-br/component/k2/conteudo/premio-fundacao-bb-finalistas-da-categoria-educacao-ja-definidas>. Acesso em: 19 dez. 2021.

FUNDAÇÃO BB. Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2021.

2021d. Plataforma de Tecnologias Sociais. Categorias. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/premio/11>. Acesso em: 28 nov. 2024.

FUNDAÇÃO BB. Disponível em: <https://fbb.org.br/pt-br/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

FUNDAÇÃO BB. Sobre nós. Fundação Banco do Brasil. Como atuamos. Disponível em: https://fbb.org.br/pt-br/?option=com_k2&view=item&layout=item&id=37/#comoatuamos. Acesso em: 28 nov. 2024a.

FUNDAÇÃO BB. Cocôzap: Mapeamento, Mobilização e Incidência em Saneamento em Favelas. Plataforma de Tecnologias Sociais. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/cocozap-mapeamento-mobilizacao-e-incidencia-em-saneamento-em-favelas>. Acesso em: 28 nov. 2024b.

FUNDAÇÃO BB. Educar trabalhando. Plataforma de Tecnologias Sociais. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/educar-trabalhando>. Acesso em: 28 nov. 2024c.

FUNDAÇÃO BB. Monitorando a cidade por laboratório de desenvolvimento e participação. Plataforma de Tecnologias Sociais. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/monitorando-a-cidade>. Acesso em: 28 nov. 2024d.

FUNDAÇÃO BB. Ecossistema de inovação social Lagoa Mundaú (AI). Plataforma de Tecnologias Sociais. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/ecossistema-de-inovacao-social-lagoa-mundau-al>. Acesso em: 28 nov. 2024e.

FUNDAÇÃO BB. Especial 20 Anos. Plataforma de Tecnologias Sociais. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/category/14>. 2021. Acesso em: 28 nov. 2024f.

JANN, Werner; WEGRICH, Kai. Theories of the policy cycle. In; FISCHER, Frank; MILLER, Gerald J.; SIDNEY, Mara S. (ed.). **Handbook of public policy analysis: theory, politics, and methods.** Estados Unidos, CRC Press, 2007, 43-62.

Nações Unidas. Brasil. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 28 nov. 2024.

OLIVEIRA, Antônia Ruana Barbosa de; CARVALHO, Paulissandra Lima de; SILVA, Samara Moreira da; COSTA, Teresa Cristina Moura. Avaliação de políticas e programas sociais: reflexões das práticas na realidade social. *Revista Praia Vermelha*. Estudos de Política e Teoria Social. Rio de Janeiro v. 25, n. 2, p. 351-367, jul.-dez., 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/praiavermelha/article/view/10159/7705>. Acesso em: 28 nov. 2024.

PEREIRA, Maurilio José; OLIVEIRA, Edson Aparecida de Araújo Querido; DE OLIVEIRA, Adriana Leônidas. Origens dos parques tecnológicos e as contribuições para o desenvolvimento regional brasileiro. *Latin american journal of business management*, Taubaté, v. 7, n. 1, 2016.

RAMOS, Marília Patta; SCHABBACH, Leticia Maria. O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil. *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro, v. 46, n. 5:1271-294, set./out. 2012.

SERAFIM, Milena Pavan; DIAS, Rafael de Brito. Análise de política: uma revisão da literatura. *Cadernos Gestão Social*. Rio Grande do Sul, v. 3, n. 1, jan.-jun. 2012, p. 121-134.

SOUZA, Celina. **Coordenação de políticas públicas**. Brasília: Enap, 2018.

TREVISAN, Andrei Pittol; BELLEN, Hans Michael van. Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. Rio de Janeiro, *Revista de Administração Pública*, v. 42, n.3, maio-jun. 2008, p. 529-550.

WEISS, Carol H. (1998), "Have we learned anything new about the use of evaluation?" *American Journal of Evaluation*, 19, (1): 21-34.

Recebido: 30/09/2024

Aprovado: 29/11/2024

DOI: 10.3895/rts.v20n62.19238

Como citar:

SCHAAAB, Luana Las; SILVA, Maclovia Correa da; SERAFIM, Milena Pavan *et al.* Iniciativas de tecnologias sociais da Fundação Banco do Brasil: prêmio 20 anos. *Tecnol. Soc.*, Curitiba, v. 20, n. 62, p. 57-74, out./dez., 2024. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/19238>

Acesso em: XXX.

Correspondência:

Direito autoral: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

